

Geral do Ceará”, planejada por esta veneranda agremiação, preparou *História das Secas*, editada após o seu falecimento, ocorrido em 8 de junho de 1952. Publicou mais: *O Vale do Cariri*, 1946; *Juazeiro, Cidade Mística*, 1949, uma das suas melhores produções; *Autores Cearenses*, 1ª série, 1949; *História das Secas (Séculos XVII a XIX)*, 1953.

OCUPANTE ATUAL

JOSÉ VALDIVINO de Carvalho. Nasceu em 25 de fevereiro de 1911 na vila de Água Verde, município de Pacatuba, filho de Pedro Lopes de Sá e Antônio Valdivino de Sá. Falecida esta, tendo apenas sete meses de idade, passou o filho a ser criado e educado pelo cel. Juvenal de Carvalho e sua mulher, Maria Joana de Carvalho, vivendo no sítio canavieiro Engenho Livramento, nas proximidades da cidade de Redenção. Em versos sentimentais, ele o relembra sempre. Primeiras letras na escola pública da cidade pioneira da libertação dos escravos no Brasil, e, vindo para Fortaleza, cursou o Seminário Diocesano, no qual se matriculou aos 11 anos. Em 1929 ingressou no Colégio Cearense do Sagrado Coração, dos Irmãos Maristas. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará, tendo colado grau em 1938, mas em vez da carreira jurídica preferiu a do magistério, matriculando-se no MEC como professor ginasial. Ensinou até aposentar-se, na então Escola Normal Pedro II, hoje Colégio Estadual Justiniano de Serpa, e bem assim nos Colégios Castelo Branco, Juvenal de Carvalho e São José e no Instituto das Dorotéias. Jornalista, publica no jornal *O Povo* as suas crônicas e os seus comentários e faz parte do corpo redatorial do hebdomadário católico *A Fortaleza*. Por lei da Câmara Municipal de Redenção, é cidadão daquela cidade. Publicou: *Coração* (versos), 1938; *O Perigo da Co-educação*, 1939; *Ma Grammaire Française*, 1940; *A Flor da Jurema*, 1942; *A Poética do Padre Antônio Tomás*, 1943; *Pontos de Português*, 1943. A publicar, entre outros livros, tem pronto *Tardes de Sol* (versos). É escritor de estilo suave e escreve tomado do mais delicado sentimentalismo.